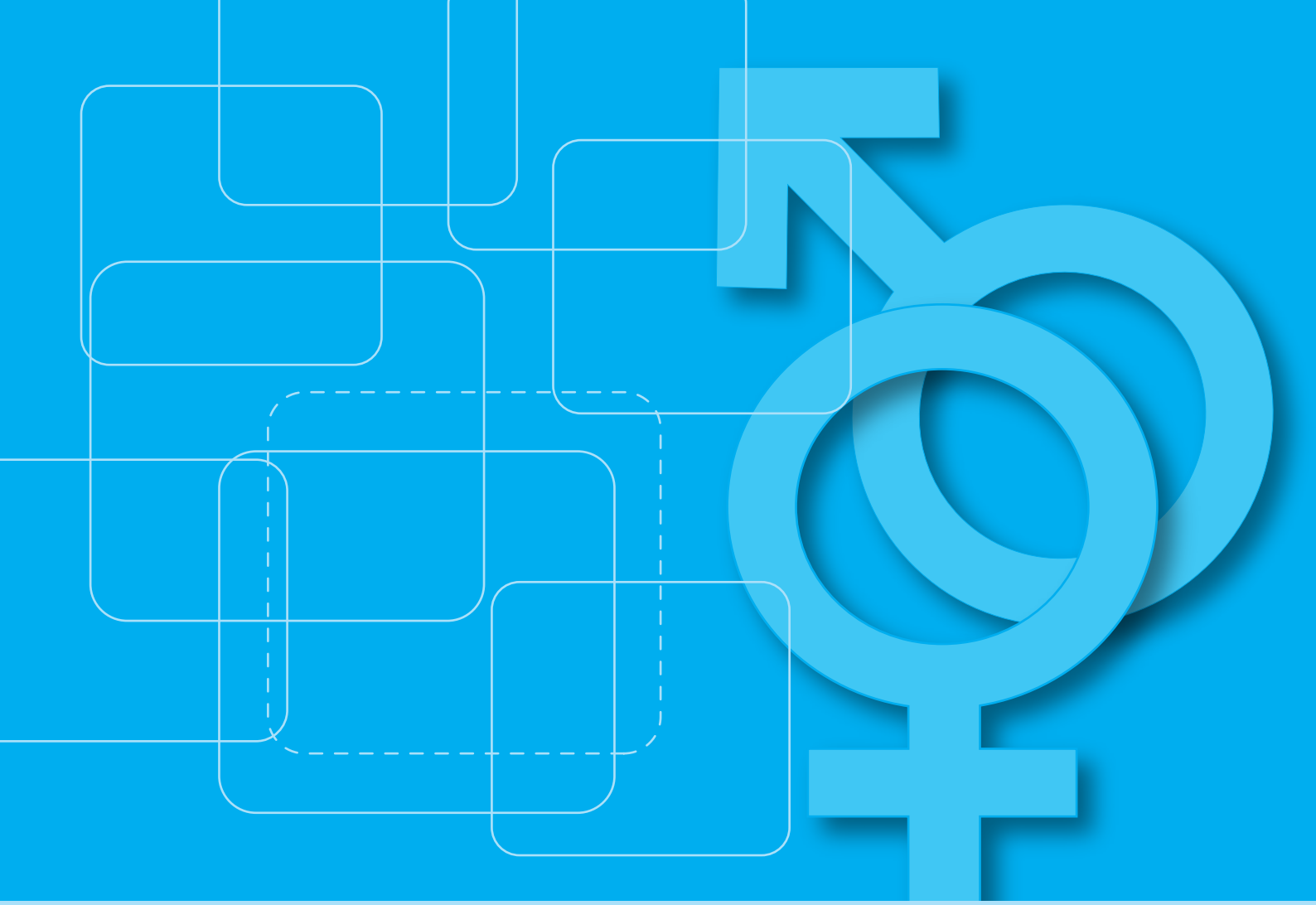

Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género, 2025-2029

Maio, 2025

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género, 2025-2029

Maio, 2025

Acrónimos

APGS - Programa Africano de Estatísticas de Género

BPfA - Declaração e Plataforma de Ação de Beijing

CEDAW - Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Mulheres

CER - Comunidades Económicas Regionais

GEWE - Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres

IAPs - Instituições Académicas e de Pesquisa

INE - Instituto Nacional de Estatística

MSGIA - Conjunto Mínimo de Indicadores de Género para África

OSC - Organizações da Sociedade Civil

ODS - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

PE-SEN - Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional

SADC - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

Prefácio

A promoção da igualdade de género e a capacitação das mulheres representam prioridades fundamentais nas agendas de desenvolvimento sustentável e inclusivo em todo o mundo e o nosso país não é uma excepção, considerando os diversos tratados e convenções ractificados e que visam promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres.

Destacam-se de entre os diferentes instrumentos internacionais a Plataforma de Acção de Pequim, a *SADC Gender Statistics Strategy* (SGSS) (2023- 2030 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o objectivo 5, que busca alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas até 2030.

A implementação eficaz destes instrumentos e das políticas de género exige uma abordagem sistemática e baseada em evidências. Nesta perspectiva, as estatísticas de género desempenham um papel crucial na formulação de políticas públicas informadas e na monitoria progressiva dos compromissos assumidos pelo país, tanto à nível nacional assim como internacional.

A Estratégia para o Desenvolvimento de Estatísticas do Género para o período de 2025 a 2029 surge como elemento central para a promoção da equidade de género, em todas as esferas da sociedade moçambicana em linha com as políticas nacionais, regionais, continentais e internacionais, em particular os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, a Estratégia dá prioridade às necessidades estatísticas preconizadas no Programa Quinquenal do Governo para o período de 2025 a 2029, na Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2025- 2044) e nas agendas globais nomeadamente: a Convenção das Nações Unidas sobre todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

A sua elaboração resulta de um processo participativo que incluiu todos os órgãos do SEN, utilizadores e Parceiros Técnicos e Financeiros (PTF's).

Manifestamos o nosso maior apreço a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a elaboração desta Estratégia, em especial os Parceiros Técnicos e Financeiros que têm apoiado na produção estatística em Moçambique.

Auguramos que esta estratégia seja implementada com sucesso por todos nós.

A Presidente do Conselho Superior de Estatística

Maria Benvinda Delfina Levi
(Primeira-Ministra)

Índice

Acrónimos i

Prefácio ii

Introdução 1

1. QUADRO ESTRATÉGICO 2

1.1 Análise FOFA 2

Quadro 1.1: Análise FOFA 2

1.2. Justificação do Quadro Estratégico 3

1.3. Identidade do Plano Estratégico sobre as Estatísticas de Género 3

1.4. Objectivos da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas do Género 4

2. MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO E COORDENAÇÃO 6

2.1 Grupos Multisectoriais (ministérios e instituições) 6

2.2. Abordagem interinstitucional 7

2.2.1 Intervenientes estratégicos 7

Quadro 2.2.1 Intervenientes estratégicos e responsabilidades 7

2.3. Abordagem cultural 7

2.4. Abordagem metodológica 7

3. PLANO DE ACÇÃO 8

3.1. Estrutura do Plano de Acção 8

Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029 8

Quadro 3.1.2 Acções Prioritárias 14

3.2. Riscos associados a implementação e perspectivas 14

Quadro 3.2.1 Matriz de gestão de risco 15

3.3. Monitoria e Avaliação 17

3.4 Indicadores de Monitoria e Avaliação 18

3.5. Recursos e Orçamento 19

Agradecimentos 21

Referências bibliográficas 22

Introdução

A promoção da igualdade de género e o empoderamento das mulheres representam prioridade fundamental nas agendas de desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

A nível [1]global, a necessidade de se alcançar a igualdade de género e de empoderamento de todas as mulheres e raparigas é preconizada na Agenda 2030, das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, concretamente no objectivo 5 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) "Atingir a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas".

A nível do continente Africano, na Estratégia para a Igualdade do Género e Empoderamento das Mulheres (GEWE, 2018-2028) foram definidos indicadores para medir o progresso do desenvolvimento da Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres. Por seu turno, o Programa Africano de Estatísticas de Género (APGS) alinhado à Agenda 2063 e aos ODS encorajam as Comunidades Económicas Regionais (CER) a reforçarem a medição da igualdade e equidade de género.

Em Moçambique, a implementação eficaz de políticas de género requer uma abordagem sistemática e baseada em evidências, que pode ser alcançada através da recolha, análise e disseminação de estatísticas de género.

De acordo com a Política de Género e Estratégia da sua Implementação de Agosto de 2018, a Constituição da República de Moçambique reconhece desde 1975, a igualdade entre mulheres e homens em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural. Do mesmo modo, a igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens está plasmada nos vários instrumentos internacionais que o País ratificou na área de género nomeadamente: a Convenção das Nações Unidas sobre todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030 das Nações Unidas e o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. Por outro lado, a Política de Género contribui para o reforço das acções para a igualdade de direitos e oportunidades ente mulheres e homens.

Para consubstanciar os instrumentos e garantir a sua operacionalização o Governo, através da Resolução nº 19/2007 de 15 de Maio, do Conselho de Ministros, aprovou a Política de Género e Estratégia da sua Implementação a qual estabelece linhas de orientação com vista a permitir a tomada de decisões e identificação de acções para a elevação do estatuto da mulher e da igualdade de género.

O Protocolo sobre Estatística da SADC, que tem como um dos principais objectivos, servir de quadro jurídico para permitir e reforçar o desenvolvimento e inovação do domínio da estatística na região, no seu artigo 25º, frisa a necessidade de os Estados-membros integrarem as estatísticas de género nos seus programas estatísticos, estabelecerem bases de dados de estatísticas de género, produzirem dados oficiais desagregados que possibilitam monitorar a paridade de género e realizar inquéritos específicos sobre o género, tais como a Violência Baseada no Género ou que se acrescentem módulos aos inquéritos regulares que gerem os dados necessários.

O Protocolo, no seu artigo 26º prevê ainda garantir a qualidade de dados de acordo com as normas e padrões internacionais a uma regular avaliação, com base em mecanismos de avaliação pelos pares, para assegurar que as práticas nacionais estejam alinhadas às metodologias internacionais, com os princípios fundamentais das Nações Unidas e da Carta Africana de Estatística.

À semelhança dos outros estados membros da SADC, Moçambique reconhece a importância das estatísticas de género, como desafio. A entidade responsável pelas estatísticas oficiais de género, entre outras áreas, é o Instituto Nacional de Estatística (INE), que se ressente da necessidade de melhorar o fluxo de dados entre as diferentes entidades de produção estatística. Contudo, a limitação da capacidade técnica e dos recursos humanos, assim como especialização técnica em estatísticas de género, constituem barreira, havendo necessidade de capacitações contínuas na área da concepção de inquéritos e instrumentos administrativos baseados no género, para garantir a produção de publicações regulares de estatísticas de género.

É neste contexto que, para responder às diferentes agendas nacionais, regionais e internacionais como o Conjunto Mínimo de Indicadores de Género para África (MSGIA- 53 indicadores), o Instituto Nacional de Estatística coordenou a elaboração da presente Estratégia para o Desenvolvimento de Estatística de Género, visando o reforço da capacidade de produção, utilização e harmonização das estatísticas de género para servirem de evidência como condição para a tomada de decisões informadas, assim como a satisfação dos requisitos de dados sobre o género das convenções globais e regionais.

[1]Estratégia Sobre a Estatística de Género da SADC (SGSS) (2023-2030)

1. QUADRO ESTRATÉGICO

Nos últimos anos, o tema da igualdade de género tem ganho destaque nas agendas políticas, sociais e económicas em Moçambique. Não obstante os esforços e avanços alcançados, o País enfrenta desafios significativos na recolha, análise, disponibilidade e uso de dados de estatísticas de género.

De acordo com o anexo III da Estratégia de Género da SADC (SGS 2023-2030), em 2019, o Indicador Médio de Desempenho Estatístico do Banco Mundial para os Estados Membros da SADC foi de 52,6%, enquanto Moçambique teve uma pontuação média de 56,2%. A utilização de dados atingiu 80%, a disponibilidade de produtos estatísticos foi de 67,4% e a existência de fontes de dados foi de 36,2%. Estes índices refletem progressos notáveis que melhoram o perfil das estatísticas de género em níveis nacional e internacional. No entanto, o País ainda enfrenta desafios na implementação de políticas eficazes para promover a igualdade de género.

Persistem limitações na produção, divulgação e publicação das estatísticas de género, além da necessidade de fortalecer coordenação entre os produtores de estatísticas, o que pode proporcionar a duplicação de esforços e restrições financeiras nas actividades relacionadas as estatísticas de género.

O quadro a seguir sistematiza a análise FOFA com base na qual projectou-se o quadro estratégico para 2025-2029.

1.1 Análise FOFA

Quadro 1.1: Análise FOFA

Forças	Oportunidades
✓ Existência de unidades de estatísticas de género nos ministérios/instituições; ✓ Existência de dados desagregados por sexo; ✓ Existência de dados específicos para mulheres, assim como para homens; ✓ Existência de documentação de referência para estatísticas de género; ✓ Existência de técnicos comprometidos com estatísticas de género; ✓ Existência da publicação nacional e provincial de mulheres e homens; ✓ Estabelecido o grupo técnico de referência de estatísticas de género de nível nacional e provincial; ✓ A existência de uma Política de Género e Estratégia para a sua Implementação (2018);	✓ Alta demanda por estatísticas de género; ✓ Integração de variáveis sensíveis ao género nos censos, inquéritos e processos administrativos para a produção de estatísticas de género; ✓ Existência de parceiros interessados em apoiar a implementação de estatísticas de género; ✓ Vontade política em tomar decisões com base em evidências; ✓ Existência de alguma capacidade técnica para apoiar a produção de estatísticas de género; ✓ Engajamento académico; ✓ Iniciativas de capacitação; ✓ Desenvolvimento de indicadores específicos; ✓ Fortalecimento de sistemas; • A adopção e implementação de diversas Agendas internacionais e regionais (ONU, UA, SADC) para as quais o INE é desafiado a produzir estatísticas para monitorar esses compromissos • A aprovação do PE-SEN 2025-2029 • Existência de um quadro nacional de indicadores dos ODS e do Conjunto Mínimo de Indicadores de Género para África (MSGIA); • Existência de plataforma de disseminação (www.ine.gov.mz)

Fraquezas	Ameaças
• Estatísticas de género dispersas; • Insuficiência de técnicos de estatísticas ou de áreas afins nos sectores com unidades de género; • Limitada capacidade técnica adequada em alguns sectores para gerar, analisar e disseminar estatísticas de género; • Não existência de comité de coordenação de produção de estatísticas de género do SEN; • Grupo técnico de referência de estatísticas de género nacional e provincial, não funcional; • Uso limitado de conceitos e metodologias para estatísticas de género entre os produtores. • Falta de um quadro nacional de indicadores de Estatísticas de género; • Exiguidade de meios adequados de recolha e disseminação de dados estatísticos com a necessária qualidade.	✓ Falta de recursos financeiros e de capacidade técnica direccionados a estatísticas de género; ✓ Fraca alocação orçamental para actividades de género; ✓ Não existência de um plano operacional no SEN para as estatísticas de género. ✓ Excesso de zelo sobre os aspectos culturais/tradicionais/hábitos/costumes

1.2. Justificação do Quadro Estratégico

O quadro estratégico para a produção de estatísticas sobre género, deve ser abordado a partir de uma análise crítica das desigualdades que permeiam a sociedade moçambicana. As estatísticas de género são fundamentais para identificar as disparidades que existem em diversas áreas, como educação, saúde, emprego, desastres naturais, acesso a recursos económicos (incluindo terra segura, serviços financeiros, entre outros), participação política e direitos humanos. A limitada disponibilidade de dados robustos e sistemáticos no País, dificulta que os decisores políticos compreendam a real dimensão da desigualdade, seus impactos negativos no alcance dos programas de desenvolvimento e, por conseguinte, a eficácia das iniciativas existentes.

O fortalecimento da capacidade institucional para a recolha, análise e disseminação de dados sobre género é essencial para garantir que as estatísticas reflictam as realidades e preocupações da população moçambicana. Assim, é necessário um quadro que articule os diferentes actores e promova uma cultura de produção e uso de dados fiáveis.

1.3. Identidade do Plano Estratégico sobre as Estatísticas de Género

Este ponto pretende apresentar a identidade desse plano, delineando sua visão, missão, valores e princípios orientadores que estão intrinsecamente ligados à identidade do Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional (PE-SEN) para o período de 2025 á 2029.

Visão

"Ser um País onde as estatísticas de género fundamentam políticas sustentáveis, promovendo inclusão, igualdade e empoderamento para mulheres e homens."

Missão

"Coordenar, harmonizar e sistematizar estatísticas de género para orientar políticas que promovam a igualdade de género, e empoderamento de mulheres e raparigas."

Valores

1. **Igualdade:** Assegurar a igualdade de direitos, oportunidades e benefícios entre mulheres e homens em todas esferas da vida politica, económica, social e cultural do País, tendo em atenção a sua natureza, as suas situações e características.

2. **Equidade**: Compromisso com a promoção da equidade de género, reconhecendo e abordando as desigualdades existentes.

3. **Transparência**: Garantir que os processos de recolha e disseminação de dados sejam transparentes, permitindo que a sociedade acompanhe e participe do processo.

4. **Inclusão**: Assegurar que todas as vozes sejam ouvidas e que as estatísticas reflictam a diversidade de experiências e realidades de gênero.

5. **Integridade**: Manter padrões elevados de integridade na recolha e análise de dados, assegurando a precisão e a veracidade das informações.

6. **Colaboração**: Promover parcerias entre instituições governamentais, organizações da sociedade civil, academia e comunidades, reconhecendo que a cooperação é essencial para o sucesso do plano.

Princípios

1. **Evidência baseada em dados**: Deve-se fomentar a recolha e análise de dados que fundamentem decisões e estratégias sobre o gênero.

2. **Desagregação de dados**: Os dados devem ser desagregados por sexo, idade, localização geográfica e outras variáveis relevantes para melhor compreensão das desigualdades.

3. **Acessibilidade**: Os dados e informações devem ser acessíveis a todos os segmentos da sociedade, fortalecendo a capacidade de monitoria e advocacia.

4. **Responsabilidade**: Deve-se estabelecer mecanismos de responsabilidade e prestação de contas entre os diferentes intervenientes envolvidos no processo de recolha e utilização de estatísticas de género quer sejam das estatísticas junto aos agregados familiares como as estatísticas administrativas.

1.4. Objectivos da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas do Género

A Estratégia Nacional para o desenvolvimento de Estatísticas de Género tem como objectivo reforçar a produção e utilização de estatísticas de género no País.

Objectivo Estratégico nº 1: **Produzir estatísticas de Género**

Pretende-se com este objectivo potenciar a recolha, análise e publicação de informações integradas, estatísticas relevantes, confiáveis e oportunas. O SEN implementa as suas atribuições por meio da realização de censos e inquéritos, e compilação de dados administrativos.

Os dados são desagregados por sexo no entanto, isso não é suficiente para as estatísticas de género. Em resposta a esta limitação, tem havido esforços para integrar as questões sensíveis ao género nos processos rotineiros de produção de dados, nos censos e inquéritos, para garantir o alinhamento com as práticas recomendadas na produção de estatísticas de género.

O INE desde o ano 2000, tem compilado a publicação de Mulheres e Homens em Moçambique. Ao longo do tempo, tem vindo a melhorar o conteúdo desta publicação alinhando o conteúdo às recomendações sobre as estatísticas de género. No entanto, prevalecem desafios como a medição do trabalho não remunerado e do uso do tempo que são estatísticas que necessitam de inquéritos temáticos sobre as questões de género.

Portanto, há necessidade de desenvolver mecanismos robustos para a recolha de dados desagregados por sexo e as estatísticas específicas para as mulheres e homens, garantindo que as estatísticas reflictam as realidades sociais, económicas e culturais que afectam ambos sexos de forma diferente, bem como mapear indicadores de todos ministérios e instituições para compor o Quadro Nacional de Indicadores Estatísticos de Género, e responder as agendas nacionais e internacionais.

Isto implicará o envolvimento dos ministérios sectoriais relevantes para reforçar a recolha de dados sobre o género através dos canais existentes, identificar lacunas, melhorar os instrumentos e sistematizar a informação com carácter regular e periódico.

Objectivo Estratégico nº 2: **Disseminar e promover a utilização de estatísticas de género**

Com este objectivo pretende-se divulgar produtos de estatísticas de género, utilizando formatos de fácil acesso e compreensão, eficiente, promovendo a transparência e a utilização dos mesmos por parte de decisores, acadêmicos, organizações de defesa dos direitos das mulheres e raparigas, empresas privadas, jornalistas e o público em geral. Este objetivo inclui a criação de uma base de dados nacional de estatísticas de género e as medidas para dar visibilidade nas plataformas existentes.

Objectivo Estratégico nº 3: **Fortalecer os recursos humanos e dotá-los de materiais**

Com este objectivo pretende-se capacitar técnicos dos ministérios, das instituições públicas, com destaque para os Órgãos Delegados do INE (ODINE) e organizações da sociedade civil para que possam produzir e utilizar as estatísticas de género de forma eficaz e alinhada com as áreas prioritárias de género, e ou a demanda dos usuários para responder as preocupações de igualdade de género.

Este objectivo deve envolver a revitalização do grupo central e provincial de referência em estatísticas de género, composto por pontos focais de todas as instituições públicas, além da criação de um grupo distrital e da capacitação em metodologias de pesquisa, análise de dados e interpretação de resultados. Envolve ainda, a promoção de iniciativas para a mobilização de recursos financeiros e técnicos, das quais se pode destacar eventos e reuniões regulares com representantes das instituições do Estado e parceiros de desenvolvimento.

Objectivo Estratégico nº 4**: Fortalecer a coordenação interinstitucional**

O INE tem atribuição de recolher, coordenar, monitorar e supervisionar as estatísticas oficiais do País, incluindo as estatísticas de género. No entanto, actualmente observa-se ainda lacunas no que concerne a duplicação de esforços e fraca coordenação entre os produtores de estatísticas, em prol da disponibilidade destas estatísticas, para responder as diferentes agendas nacionais e internacionais. ´

Uma das formas de aprimorar a vigente situação, é estabelecer um Comité Directivo de Coordenação de Estatísticas de Género e um grupo de coordenação, revitalizar os grupos técnicos de referência a nível central e provincial com atribuições bem estabelecidas para cada interveniente.

Neste sentido, a identificação dos indicadores sectoriais que precisam ser informados e a frequência da recolha de dados permitirá uma melhor monitoria, a identificação de constrangimentos e a definição de expectativas e responsabilidades para os membros dos grupos.

2. MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO E COORDENAÇÃO

A implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género terá como base uma abordagem participativa a ser coordenada pelo INE, através das Direcções de Integração e Relações Externas e a Direcção das Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais. A operacionalização e monitoria da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género será com base em instrumentos de planificação e monitoria do Sistema Estatístico Nacional, nomeadamente o Plano Anual de Actividades do Sistema e os relatórios alinhados ao preconizado no Plano Estratégico.

A avaliação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género terá como foco os resultados, com destaque para existência de uma plataforma de estatísticas de género, quadro nacional de indicadores de estatísticas de género disponíveis em tempo oportuno, e na maior cobertura de resposta aos indicadores dos ODS, entre outras agendas nacionais e internacionais.

A implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género exige uma abordagem multidimensional, envolvendo diferentes atores, como instituições governamentais, sociedade civil e comunidades locais. Para garantir sua operacionalização, será essencial a criação de grupos multissectoriais e o uso de abordagens interinstitucionais, culturais e metodológicas.

Para concretizar esse objectivo, serão formados grupos multissectoriais de trabalho, nomeadamente:

O comité directivo de coordenação - tem a responsabilidade de monitorar a implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género. A monitoria será feita através da apreciação do informe anual, estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições acadêmicas e de pesquisa, agências internacionais e empresas do sector privado, a fim de maximizar recursos e experiências.

O grupo de coordenação de estatísticas de género tem a responsabilidade de coordenar e garantir sinergias entre os sectores produtores de estatísticas de género. Para este nível, a monitoria será feita através da apreciação de relatórios semestrais relativos á produção de estatísticas de género e de todas as actividades que concorrem para produção dessas estatísticas.

Grupo técnico de referência central, provincial e distrital, tem a responsabilidade de executar as actividades e facilitar a partilha de informações entre diferentes sectores; identificar áreas prioritárias para a pesquisa de género; criar um conjunto de indicadores que permitam medir o progresso em relação aos objectivos definidos no plano, facilitando relatórios regulares e a identificação de lacunas.

2.1 Grupos Multisectoriais (ministérios e instituições)

Actores	Composição	Atribuições
Comité directivo	• Presidente do INE • Secretários permanentes dos ministérios • Representantes dos parceiros de cooperação	Garantir e monitorar a implementação da estratégia; Apreciar o informe anual; Estabelecer parcerias estratégicas.
Grupo de coordenação de estatísticas de género	• Directores dos sectores de produção estatística do INE, ODINE e de todos sectores de produção de estatísticas • Representantes dos parceiros de cooperação	• Coordenar e garantir sinergias entre os sectores produtores de estatísticas; • Garantir as capacitações contínuas do grupo técnico; • Mobilizar financiamento para a operacionalização do plano estratégico.
Grupo Técnico de Referência Central, Provincial e Distrital	• Pontos focais de estatísticas de género do INE, ODINE e de todos sectores de produção de estatísticas, a nível central, provincial e distrital • Representantes dos parceiros de cooperação	• Mapear a informação existente em todos sectores; • Produzir e disseminar estatísticas de género; • Realizar a auto avaliação do processo de produção de estatísticas de género.

2.2. Abordagem interinstitucional

A implementação bem-sucedida do Plano de Acção depende da colaboração e coordenação eficaz entre entidades governamentais e não-governamentais. As principais entidades responsáveis incluem o INE com a coordenação geral, orientação e supervisão técnica; o Ministério de Género, Criança e Acção Social com a orientação política e alinhamento com as estratégias nacionais de igualdade de género e outros, cuja pertinência na matéria seja evidente.

Para o SEN é fundamental que outras entidades do sector público e privado, integrem a dimensão de género em suas práticas de recolha de dados.

Para assegurar uma implementação coordenada e eficiente das ações propostas, bem como um engajamento eficaz na recolha e análise de dados estatísticos, será necessária a participação de todos os envolvidos. Grupos de trabalho interinstitucionais serão criados, e a colaboração entre as entidades será formalizada por meio de memorandos de entendimento.

2.2.1 Intervenientes estratégicos

A responsabilidade da operacionalização da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género é partilhada entre os intervenientes da sociedade moçambicana. A implementação, requer uma forte ligação intersectorial e interdisciplinar, envolvendo e responsabilizando vários intervenientes (a todos os níveis), tais como:

Quadro 2.2.1 Intervenientes estratégicos e responsabilidades

Intervenientes	Responsabilidade
Instituições públicas	• Produzir estatísticas de género a nível nacional a partir de fontes administrativas, censos e inquéritos; • Utilizar estatísticas de género para planificação, orçamentação e alocação de recursos; • Capacitar na produção e utilização de estatísticas de género.
Sociedade Civil	• Utilizar estatísticas de género para planificação, orçamentação, alocação de recursos, monitoria e avaliação; • Fazer advocacia para a produção e utilização de estatísticas de género.
Parceiros de Desenvolvimento	• Financiar a produção e utilização de estatísticas de género; • Utilizar estatísticas de género para planificação, orçamentação, alocação de recursos, monitoria e avaliação; • Fazer advocacia para a produção e utilização de estatísticas de género.
Acadêmicos e Instituições de Pesquisa	• Capacitar em matérias de produção e utilização de estatísticas de género; • Fazer estudos e pesquisas colaborativas em estatísticas de género; • Fazer advocacia para a produção e utilização de estatísticas de género.
Órgãos de comunicação social	• Divulgar estatísticas de género; • Fazer advocacia para a utilização de estatísticas de género.

2.3. Abordagem cultural

A cultura desempenha um papel vital na perpetuação das desigualdades de género. Por isso, a implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género não pode desconsiderar essa dimensão. As operações estatísticas devem ter em conta as questões culturais. A sensibilização e a educação da população sobre as questões de género são fundamentais para mudar atitudes e comportamentos que sustentam a discriminação.

As campanhas de consciencialização junto às comunidades, escolas e grupos sociais são essenciais para promover uma cultura de igualdade. Incorporar os assuntos de género nos currículos escolares também pode ajudar a formar uma nova geração mais consciente e respeitadora das questões de igualdade.

A participação das lideranças comunitárias nesse processo é fundamental, pois esses líderes possuem um papel de influência e podem catalisar mudanças significativas em suas comunidades.

2.4. Abordagem metodológica

A outra dimensão igualmente importante é a metodológica, onde a recolha de dados desagregados por sexo deve ser feita de forma sistemática, utilizando métodos qualitativos e quantitativos que captam as suas realidades específicas. Os inquéritos, entrevistas, grupos focais e análise de dados administrativos são algumas das ferramentas que podem ser utilizadas.

Além disso, a implementação de indicadores de género é uma estratégia crucial. A construção de um conjunto de indicadores que reflictam as várias dimensões da vida económica, social, política e cultural, permitirá uma análise mais aprofundada das disparidades de género.

3. PLANO DE ACÇÃO

Esta secção apresenta o Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025 à 2029. O plano visa fortalecer a produção, análise e disseminação de estatísticas de género no País, proporcionando uma base sólida para a formulação de políticas e programas que promovam a igualdade de género.

3.1. Estrutura do Plano de Acção

O Plano da Accão ilustra elementos essenciais que vão orientar a mudança pretendida com a sua implementação. Para o efeito, incorpora 5 objectivos estratégicos e resultados. Em linha com estes resultados foram definidas 24 acções estratégicas que serão integradas no PAAO e implementadas ao longo do quinquénio. Foi estabelecido, igualmente, um sistema de indicadores de produtos que serão a base para o acompanhamento contínuo dos progressos da implementação da estratégia de género e o grau da sua adequação com as mudanças desejadas.

Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029

Plano de Acção 2025-2029													
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1: PRODUZIR ESTATÍSTICAS DE GÉNERO													
Código da acção	**Acção Estratégica**	**Indicador de Produto**	**Ano Base (2024)**	**Meta Anual**					**Estimativa de custo em 1000 USD**	**Fontes de financiamento**		**Defice**	**Responsável**
				2025	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**		**Orçamento do Estado**	**Financiamento Externo (indicar o parceiro)**		
Resultado 1.1 Produzidas e divulgadas estatísticas de género		**Número de publicações divulgadas**	**-**	**2**	**12**	**12**	**12-**	**12**	**1 198,40**			**1 198,40**	
1	Realizar o Inquérito sobre Uso do Tempo	Número de inquéritos sobre uso do tempo	-	1					1 000,00			1 000,00	**INE**
2	Elaborar e aprovar o quadro nacional de indicadores de género	Quadro nacional elaborado e aprovado	-	1					36,70			36,70	**INE/MGCAS**
3	Compilar a publicação de Mulheres e Homens nacional e provincial	Número de publicações sobre estatísticas de género divulgadas	-		12	12	12	12	161,70			161,70	INE

Continuação **Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029**

Código da acção	Acção Estratégica	Indicador de Produto	Ano Base (2024)	Meta Anual					Estimativa de custo em 1000 USD	Fontes de financiamento		Defice	Responsável
				2025	2026	2027	2028	2029		Orçamento do Estado	Financiamento Externo (indicar o parceiro)		
Resultado 1.2 Reforçados os mecanismos de controlo de qualidade das estatísticas de Género			**-**	**1**	**5**	**5**	**4**	**6**	**995,69**			**995,69**	
4	Avaliar e validar a publicação do perfil de género em Moçambique	Número de publicações validadas	-	1	1	1	1	1	974,69			974,69	**INE/MGCAS**
5	Fazer monitoria e avaliação da qualidade de dados nas unidades primárias (fontes de dados)	Número de visitas de monitoria e avaliação às unidades primárias	-		4	4	3	5	21,00			21,00	INE/MGCAS
Subtotal 1 : Produzir estatísticas de Género									**2 194,00**	**-**	**-**	**2 194,00**	

Continuação **Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029**

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2: DISSEMINAR E PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE ESTATÍSTICAS DE GÉNERO

Código da acção	Acção Estratégica	Indicador de Produto	Ano Base (2024)	Meta Anual					Estimativa de custo em 1000 USD	Fontes de financiamento		Defice	Responsável
				2025	2026	2027	2028	2029		Orçamento do Estado	Financiamento Externo (indicar o parceiro)		
Resultado 2.1: Promovida a disseminação e uso de dados estatísticos		**Número de acções de disseminação e uso de dados estatísticos**	**-**	**13**	**25**	**25**	**13**	**25**	**335,81**			**335,81**	
6	Realizar seminário nacional e provincial para divulgação da publicação de Mulheres e Homens em Moçambique e a publicação de Mulheres e Homens provincial	Número de seminários realizados	-		12	12	12	12	77,90			77,90	**INE**
7	Transcrever a publicação do perfil de género em Moçambique em braile, para ambliopes e em áudio	Número de publicações transcritas em braile, ambliopes e em áudio	-	1	1	1	1	1	50,00			50,00	**INE/MGCAS**
8	Realizar seminário nacional e provincial para disseminação da publicação sobre o perfil de género em Moçambique, incluindo a interpretação em língua de sinais	Número de seminários realizados	-	12	12	12	12	12	185,28			185,28	**INE/MGCAS**
9	Desenvolver uma plataforma nacional interoperável de estatísticas de género	Base de dados de estatísticas de género existente	-	1		1			22,63			22,63	INE
Subtotal 2: Disseminar e promover a utilização de estatísticas de género									**335,81**	**-**	**-**	**335,81**	

Continuação **Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029**

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3: FORTALECER OS RECURSOS HUMANOS E DOTÁ-LOS DE MATERIAIS

Código da acção	Acção Estratégica	Indicador de Produto	Ano Base (2024)	Meta Anual					Estimativa de custo em 1000 USD	Fontes de financiamento		Defice	Responsável
				2025	2026	2027	2028	2029		Orçamento do Estado	Financiamento Externo (indicar o parceiro)		
Resultado 3.1 Reforçadas as capacidades técnicas dos profissionais do SEN, através de acções de formação de curta duração, em matérias específicas sobre a produção e análise de estatísticas de gênero.		**Número de técnicos capacitados**	**-**	**190**	**372**	**390**	**172**	**390**	**1105,20**			**1105,20**	
10	Capacitar o grupo de coordenação de estatísticas de género	Número de membros do comité de direcção capacitados em estatísticas de género	.	20	20	20	20	20	60,50			60,50	INE
11	Capacitar o Grupo Técnico Provincial de Estatísticas de Género, em análise de estatísticas de género	Número de técnicos provinciais	-	40	40	40	40	40	155,90			155,90	**INE**
12	Capacitar o Grupo Técnico Distrital de Estatísticas de Género, em análise de estatística de género	Número de técnicos distritais capacitados em estatísticas de género	-		200	200		200	259,79			259,79	**INE**
13	Capacitar os sectores na avaliação da qualidade de dados para análise de género	Número de técnicos capacitados em auto avaliação da qualidade de estatísticas de género	-	60	60	60	60	60	231,30			231,30	**INE**
14	Capacitar técnicos do MGCAS em estatística de Género	Número de técnicos do Sector do Género formados em matéria de estatística de género	-	60		60		60	94,50			94,50	**INE/MGCAS**

Continuação **Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029**

Código da acção	Acção Estratégica	Indicador de Produto	Ano Base (2024)	Meta Anual					Estimativa de custo em 1000 USD	Fontes de financiamento		Defice	Responsável
				2025	2026	2027	2028	2029		Orçamento do Estado	Financiamento Externo (indicar o parceiro)		
15	Capacitar os técnicos centrais e as DPINE na produção de factsheets nacional e provincial com estatísticas de género	Número de técnicos centrais e provinciais capacitados na produção de factsheet com estatísticas de género	-		42		42		82,76			82,76	**INE**
16	Promover a aprendizagem e troca de experiência em análise de estatísticas de género	Número de técnicos do INE e do MGCAS capacitados para monitorar e avaliar as estatísticas de género em Moçambique	-	10	10	10	10	10	220,42			220,42	INE/MGCAS
Resultado 3.2 Recrutados recursos humanos e dotados de meios materiais		**Número de laptops, computadores adquiridos e técnicos recrutados**							**180,00**			**180,00**	
17	Contratar técnicos de estatística	Número de técnicos contratados para o nível central	**-**	4					120,00			120,00	**INE**
18	Adquirir computadores para entrada de dados e análise de estatísticas de género	Número de laptops adquiridos-INE	**-**	30					45,00			45,00	INE/MGCAS
		Número de Desktops adquiridos –MGCAS	**-**	10					15,00			15,00	INE/MGCAS
Resultado 3.3 Mobilizados os recursos financeiros e técnicos		**Volume de recursos de mobilizados**		**3**	**3**	**3**	**3**	**3**	**100,00**			**100,00**	
19	Promover reuniões com os membros do governo e parceiros para mobilização de recursos	Número de reuniões de mobilização de recursos		3	3	3	3	3	100,00			100,00	INE/MGCAS
Subtotal 3: Fortalecer os recursos humanos e dotá-los de materiais									**1 385,20**	**-**	**-**	**1 385,20**	

Continuação **Quadro 3.1.1 Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025-2029**

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 4: FORTALECER A COORDENAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Código da acção	Acção Estratégica	Indicador de Produto	Ano Base (2024)	Meta Anual					Estimativa de custo em 1000 USD	Fontes de financiamento		Defice	Responsável
				2025	2026	2027	2028	2029		Orçamento do Estado	Financiamento Externo (indicar o parceiro)		
Resultado 4.1 Estabelecido o comité de coordenação e criados os grupos técnicos de referência de Estatística de Género		**Número de comités de coordenação de Estatística de Género**	**-**						**1320,00**	**-**	**-**	**1 320,00**	
20	Estabelecer o comité directivo de coordenação de estatísticas de género	Estabelecido o comité directivo de estatísticas de género	-	1					-			-	INE
21	Criar o grupo de coordenação de estatísticas de género	Criado o grupo de coordenação sobre estatísticas de género	-	1		1		1	1,50			1,50	INE
22	Revitalizado o Grupo Técnico Central de Estatísticas de Género de referência central	Número de grupos técnicos de referência de estatísticas de género revitalizados	-	1		1	1	1	693,50			693,50	INE
23	Criar o grupo Técnico de Provincial de Estatísticas de Género	Número de grupos técnicos de referência de estatísticas de género a nível provincial		1									
24	Criar o grupo Técnico de Distrital de Estatísticas de Género	Número de grupos técnicos de referência de estatísticas de género a nível distrital		1									
25	Promover acções de consulta e de diálogo com Organização da Sociedade Civil (OSC) em matérias de estatísticas de género	Número de acções de consulta e de diálogo	-	1	1	1	1	1	125,00			125,00	INE-MGCAS
26	Realizar eventos de promoção de literacia estatística a todos níveis	Número de eventos realizados	-	1	1	1	1	1	500,00			500,00	INE-MGCAS
Subtotal 4: Fortalecer a Coordenação interinstitucional									**1 320,00**	**-**	**-**	**1 320,00**	
Total Geral									**5 235,00**	**-**	**-**	**5 235,00**	

Quadro 3.1.2 Acções Prioritárias

Acção Prioritária	Descrição	Horizonte de temporal de Implementação				
		2025	2026	2027	2028	2029
Fortalecimento Institucional	Estabelecimento de um comité de direcção e de grupos multissectoriais para garantir de forma funcional a disponibilidade de estatísticas de género;	X				
Capacitação e treinamento	Implementação de um programa abrangente de capacitação em estatísticas de género para os técnicos do SEN e outras instituições produtoras de estatísticas.	X	X	X	X	X
Harmonização metodológica	Desenvolvimento e adopção de metodologias padronizadas para a recolha, processamento e análise de dados desagregados por sexo em todos os sectores. Isso vai garantir a comparabilidade e consistência das estatísticas de género produzidas no País.	X	X	X	X	X
Disseminação e utilização	Dar visibilidade às estatísticas de género nas plataformas existentes no INE para promoção do uso desses dados na formulação de políticas e programas governamentais.		X	X	X	X

3.2. Riscos associados a implementação e perspectivas

A implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género pode enfrentar vários riscos ou ser afectada por vários factores para além da influência, tais como limitações financeiras, disponibilidade de dados, resistência cultural e institucional e a necessidade de coordenação entre diversas entidades. Por outro lado, é fundamental ter em conta que incidência de eventos climáticos extremos e de catástrofes em ao nível da região da África Austral, em particular em Moçambique, aumentou significativamente durante os dois últimos anos[2], para tal, é vital que o Governo e todos os parceiros sociais se comprometam a alocar os recursos necessários e promover uma cultura de utilização de dados no processo de tomada de decisão.

Por outro lado, a sensibilização da população em relação à importância das estatísticas de género, é igualmente significativa. Isso pode ser alcançado através de campanhas educativas que destaquem que a igualdade e equidade de género não apenas beneficiam as mulheres mas também, a sociedade como um todo, impulsionando o desenvolvimento social e económico.

A Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género para o período de 2025-2029, representa uma oportunidade para transformar o panorama da igualdade de género no País.

Através da recolha sistemática de dados desagregados por sexo, bem como a recolha de dados específicos de género (violência baseada no género e uso de tempo), o fortalecimento institucional e da criação de parcerias eficazes, o País poderá avançar significativamente em direcção a um futuro mais equitativo e inclusivo.

A implementação bem-sucedida da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género, não só contribuirá para o cumprimento dos compromissos internacionais, mas também permitirá que o País aproveite o potencial total de todo seu capital humano em prol do desenvolvimento sustentável.

No Quadro 3.2.1 estão documentados alguns riscos e pressupostos a considerar durante os ciclos anuais de planificação, e nas revisões estratégicas que forem feitas ao presente plano. Cada entidade com papel chave na implementação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género tem a responsabilidade de desenvolver no âmbito do ciclo anual de planificação um plano de gestão de riscos para a implementação deste Plano Estratégico, o quadro de gestão de risco deve abordar, no mínimo, três grandes áreas de risco resumidas na tabela abaixo.

[2]https://www.sadc.int/sites/default/files/2023-09/PT-%20Estrat%C3%A9gia%20de%20Gest%C3%A3o%20do%20Risco%20de%20Desastres%20e%20Plano%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20da%20SADC.pdf

Quadro 3.2.1 Matriz de gestão de risco

Tipo de potencial risco e considerações	Probabilidade de ocorrência (alta, média, baixa)	Recomendações, medidas de mitigação e Prevenção de riscos	Responsabilidade
Relacionado com a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género	Alto	O INE irá apoiar e advocar pelo reforço a capacidade dos ministérios/sectores/departamentos, com destaque para os Órgãos Delegados do INE (ODINEs) , Organizações da Sociedade Civil(OSC), Instituições Académicas e de Pesquisa(IAPs), Parceiros de Desenvolvimento e os Orgãos de Comunicação Social responsáveis para serem capazes de gerir ou conter os eventos de risco identificados, caso ocorram e abordar factores que associem esta estratégia à incerteza, por exemplo, a capacidade a nível nacional para produzir e utilizar as estatísticas de género de forma eficaz e alinhada com as áreas prioritárias de género, e ou a demanda dos usuários para responder as preocupações de igualdade de género.	INE, MGCAS/ODINEs e OSCs, IAPs, Parceiros de Desenvolvimento, Orgãos de Comunicação Social, Sector Privado, IAPs, etc
Limitações de Financiamento	Alto	A materialização da presente Estratégia implica a elaboração de um plano de acção estratégico orientado para uma abordagem de género e a integração e implementação através dos planos sub- sectoriais, no entanto, para a sua efectivação deverão ser tomados em consideração os seguintes aspectos: - Diversificar as fontes de financiamento através de acções de advocacia baseada em evidências para mobilização de apoio financeiro para a implementação de actividades sem cabimento orçamental, mas imprescindíveis; - Estabelcer ou identificar mecanismos de financiamento inovadores através de outras partes interessadas, tais como o sector privado e parceiros de desenvolvimento, incluindo parceiros não-governamentais locais, quando aplicável.	INE/MGCAS e ODINEs
Pouca disponibilidade e qualidade dos dados necessários para a monitoria e avaliação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género	Médio	O cálculo e o seguimento dos indicadores do plano de monitoria e avaliação da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género requererão disponibilidade de dados de qualidade. Para garantir uma recolha de dados uniformizada sob liderança do Grupo de Coordenação de Estatísticas de Género deverão ser definidos e implementados sistemas/instrumentos de colheita e gestão de dados que serão usados em todas as instituições que fazem parte do Sistema Estatístico Nacional para alimentar de forma eficaz e oportuna a Plataforma de Estatísticas de Género e o Quadro Nacional de Indicadores de Estatísticas de Género; O Grupo de Coordenação de Estatísticas de Género deve desenvolver acções sensibilização ou advocacia junto de todas partes envolvidas, para garantir que a monitoria e avaliação desta Estratégia seja conduzida como um processo interativo, um processo de aprendizagem contínua; um processo multidisciplinar, no qual será avaliado sistematicamente o nível de cumprimento dos planos de acordo com os indicadores sensíveis ao Género previamente estabelecidos; O Grupo de Coordenação de Estatísticas de Género deve advocar de forma continua pela integração de variáveis sensíveis ao género nos censos, inquéritos e nos processos administrativos para a produção de estatísticas.	Grupo de Coordenação de Estatísticas de Género/ ODINEs /Grupo Técnico de Referência Central, Provincial e Distrital
Fraca disseminação e uso de informação estatística sobre género	Médio	A utilização da informação para tomada de decisões será fundamental durante a implementação da presente estratégia, pelo que deve-se promover capacitações contínuas a todos níveis dos pontos focais das instituições nível central, provincial e distrital em matéria a produção e utilização de estatísticas de género, de monitoria e avaliação de modo a fortalecer as suas capacidades para um seguimento efectivo da implementação Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género, especial atenção será dada para disseminação e o uso de dados para a tomada de decisões.	Grupo de Coordenação de Estatísticas de Género/ ODINEs / Grupo Técnico de Referência central, provincial e distrital/, OSCs, IAPs

Tipo de potencial risco e considerações	Probabilidade de ocorrência (alta, média, baixa)	Recomendações, medidas de mitigação e Prevenção de riscos	Responsabilidade
Resistência cultural e institucional	Médio	Tendo em conta a influência estereótipo de natureza cultural no aprofundamento da lacuna de conhecimentos sobre a integração do género que existe dentro das estruturas e instituições, e na sociedade como todo, no âmbito da implementaçãoão da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género, deve-se: - Desenhar ou reforçar mecanismos institucionais e directrizes operacionais, que garantam a integração de questões culturais nas operações estatísticas no geral; - Assegurar que necessários recursos humanos e financeiros sejam mobilizados para a formação e fortalecimento de capacidades das entidades responsáveis pela produção e utilização de estatísticas de género.	Comité directivo de estatísticas de género/ INE e MGCAS e outras ODINEs
Deficiências de coordenação entre diversas entidades	Alto	A implementação bem-sucedida do Plano de Acção da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género depende da colaboração e coordenação eficaz entre entidades governamentais e não-governamentais, deste modo deve: - Criar e/ou fortalecer grupos de trabalho interinstitucionais e interdisciplinares e formalizar a colaboração entre várias entidades chaves (públicas e privadas, OSCs/ONGs, etc.) através de memorandos de entendimento; - Promover campanhas de sensibilização junto às comunidades, escolas e grupos sociais são essenciais para promover uma cultura de igualdade.	Comité directivo de estatísticas de género/INE E MGCAS
Riscos preveníveis	Baixo	É necessário promover e desenvolver estratégias que assegurem o alinhamento da presente abordagem com o Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional (PE-SEN) para 2025-2029, além dos compromissos assumidos por Moçambique, visando aprimorar os processos de produção de estatísticas de género, fundamentais para a formulação de políticas que abordem as desigualdades estruturais existentes.	Comité directivo de estatísticas de género/ Grupo de coordenação de estatísticas de género/ Grupo técnico de referência referência central, provincial e distrital

3.3. Monitoria e Avaliação

Para garantir o acompanhamento eficaz do progresso e o impacto das acções implementadas, são estabelecidos mecanismos de monitoria e avaliação, a se seguir descritos.

Planificação de Actividades Anuais e Orçamento do SEN: a cada ano serão planificadas as actividades específicas e integradas no Plano Anual de Actividades e Orcamento do SEN, com a finalidade de garantir a operacionalização desta estratégia do género.

Relatórios trimestral de progresso: em cada trimestre findo, até 2029, será elaborado um relatório de progresso que permita medir o nível de execução das actividades programadas e os constrangimentos encontrados, que podem ser úteis na introdução de medidas de correção, se for necessário.

Relatórios semestrais e anuais de progresso: para cada semestre e ano findo, até 2029, será elaborado um relatório de progresso que permita medir o nível de execução das actividades programadas e os constrangimentos encontrados, úteis na introdução de medidas de correcção, se necessário.

Balanço de implementação da estratégia: Em 2027, em linha com o PE-SEN 2025-2029 será realizada uma avaliação intermédia que permitirá: (i) fazer um balanço do estado dos progressos na implementação da estratégia; (ii) retirar lições com essa implementação; (iii) propor os ajustamentos necessários, com base nessas lições, para que se possa alcançar os objectivos e resultados pretendidos.

Avaliação final da estratégia: trata-se de uma avaliação interna e externa, a ser realizada pelos técnicos do INE e por uma missão de avaliadores independentes, respectivamente, no ano 2029. Essa avaliação final revelará o grau de alcânce geral dos resultados esperados. A sua realização será apoiada pelos resultados dos "Inquéritos Anuais sobre a Satisfação dos Utilizadores de Estatísticas Oficiais", que destacará o uso e a utilidade das estatísticas de género, do ponto de vista dos beneficiários, favorecendo assim, uma melhor medição do impacto das acções realizadas durante os anos de implementação da presente estratégia.

3.4 Indicadores de Monitoria e Avaliação

Para apoiar no processo de acompanhamento da implementação da estratégia, foram estabelecidos indicadores de desempenho. Estes indicadores serão acompanhados anualmente pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas de Género, com base em relatórios anuais de progresso e submetidos ao Conselho Superior de Estatística para avaliação e recomendações.

Resultados finais	Indicadores	Ano Base	Meta (2029)	Fontes de verificação
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1: PRODUZIR ESTATÍSTICAS DE GÉNERO				
Resultado 1.1 Produzidas e divulgadas estatísticas de género	Número de publicações divulgadas		13	• Página web do INE, Relatórios ou Publicações de Pesquisa/Inquéritos temáticos ou especializados, Anuários Estatísticos, Boletins/Folhetos estatísticos, Relatório Voluntário Nacional, Relatórios de Balanços Sectoriais das ODINEs
Resultado 1.1 Reforçadas acções de controlo de qualidade das estatísticas de Género	Número de acções de controlo de qualidade das estatísticas de género	-	5	• Relatórios de Progresso de Actividades (Trimestrais, Semestrais/Anuais) actividades de género/ Balanço de Meio Termo implementação da estratégia/Avaliação final da estratégia
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2: DISSEMINAR E PROMOVER A UTILIZAÇÃO DE ESTATÍSTICAS DE GÉNERO				
Resultado 2.1: Promovida disseminação e uso de dados estatísticos	Taxa do acesso e download de dados sobre estatísticas género na plataforma online.	-	60 000	• Pagina web do INE
	Número de relatórios de pesquisas nacionais que incluem análise de género.			• Relatórios de Progresso de Actividades (Trimestrais, Semestrais/Anuais) actividades de género/ Balanço de Meio Termo implementação da estratégia/Avaliação final da estratégia, Relatórios de Balanços Sectoriais das ODINEs.
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3: FORTALECER OS RECURSOS HUMANOS E DOTÁ-LOS DE RECURSOS MATERIAIS				
Resultado 3.1: Capacitados os técnicos do SEN em cursos de curta duração, em matérias de produção de estatística de Género	Número de técnicos capacitados		330	• Relatórios de actividades, Listas de Participantes, Fotografias.
	Base de dados de estatísticas de género existente	-	1	• Pagina web do INE
Resultado 3.2: Fortalecidos os recursos materiais	Número de recursos materiais adquiridos	-	20 (Computadores)	• Relatórios de Progresso de Actividades (Trimestrais, Semestrais/Anuais) actividades de género/ Balanço de Meio Termo implementação da estratégia/Avaliação final da estratégia Relatório de actividades
Resultado 3.3: Mobilizados os recursos financeiros e técnicos	Volume de recursos de mobilizados	-	100%	• Relatórios de Progresso de Actividades (Trimestrais, Semestrais/Anuais) actividades de género/ Balanço de Meio Termo implementação da estratégia/Avaliação final da estratégia
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 4: FORTALECER A COORDENAÇÃO INTERINSTITUCIONAL				
Resultado 4.1: Estabelecido o comité de coordenação de Estatística de Género	Número de comités de coordenação de Estatística de Género	-	1	• Relatórios de Progresso de Actividades (Trimestrais, Semestrais/Anuais), Minutas das reuniões, Fotografias, Listas de Participantes
	Grau de implementação de metodologias padronizadas entre as instituições		100%	• Relatórios de Progresso de Actividades (Trimestrais, Semestrais/Anuais) actividades de género/ Balanço de Meio Termo implementação da estratégia/Avaliação final da estratégia, Actas dos Encontros do Comité de Coordenação

3.5. Recursos e Orçamento

A implementação do Plano de Acção requer a alocação adequada de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Um orçamento detalhado foi desenvolvido, tendo em consideração as necessidades específicas de cada acção e as projecções de custos ao longo do período de cinco anos.

Recursos Financeiros

O orçamento total estimado para o período de 2025 à 2029 é de cerca de **329 805 000,00** Milhões de Meticais, equivalentes a **5 235 000,00** Milhões de USD. Este valor inclui custos com o pessoal, treinamentos, equipamentos, desenvolvimento de software e despesas operacionais e ainda não está garantido. Por isso, foi estabelecido o objectivo estratégico 5, sobre a mobilização de recursos financeiros. Prevê-se que as fontes de financiamento sejam o Orçamento do Estado, organizações internacionais e doações de agências de desenvolvimento.

Recursos Humanos

Prevê-se a contratação de especialistas em estatísticas de género, analistas de dados e técnicos de TI para reforçar as equipas existentes. Além disso, serão estabelecidas parcerias com universidades para programas de estágio e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de uma nova geração de profissionais especializados em estatísticas de género.

Recursos Tecnológicos (TI)

Investimentos significativos serão efectuados para o aprimorar a infraestrutura de TI e as plataformas de disseminação, software de análise estatística. Também está prevista a aquisição de dispositivos móveis para recolha de dados em campo, melhorando a eficiência e a precisão na recolha de informações.

A gestão eficiente desta estratégia é essencial para o sucesso do plano de acção, assegurando a realização eficaz e sustentável das actividades. Manter uma abordagem flexível e adaptativa, com revisões e ajustes periódicos, é crucial para garantir a relevância e eficácia do plano, considerando as mudanças no contexto nacional e internacional. Com o comprometimento de todos os envolvidos, a estratégia e o plano podem transformar o ambiente das estatísticas de género, promovendo políticas mais informadas e contribuindo para a igualdade de oportunidades entre mulheres, homens, raparigas e rapazes no País.

AGRADECIMENTOS

O Instituto Nacional de Estatística reconhece as instituições públicas, organizações não-governamentais que contribuíram, directa ou indirectamente, para a elaboração e revisão da Estratégia para o Desenvolvimento de Estatísticas de Género 2025 à 2029.

Ao **Ministério de Género Criança e Accão Social**

- Direcção de Cooperação e Planificação
- Direcção de Nacional do Género.

As **instituições que são Órgãos Delegados do Instituto Nacional de Estatística**, nomeadamente:

- Ministério de Economia e Finanças
- Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas;
- Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos;
- Ministério do Trabalho e Segurança Social;
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- Instituto Nacional de Saúde;
- Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
- Ministério de Saúde;
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Ministério dos Recursos Minerais e Energia;
- Autoridade Tributária;
- Secretaria de Estado da Juventude e Emprego.

Aos gabinetes e direcções do Instituto Nacional de Estatística:

- Gabinete da Presidente;
- Gabinete de Auditoria Interna e Inspecção;
- Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais;
- Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas;
- Direcção de Contas Nacionais e Indicadores Globais;
- Direcção de Estatísticas Sectoriais e Empresariais.

Aos parceiros de Cooperação:

- Escritório da Coordenadora Residente das Nações Unidas (RCO)
- Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres)
- Escritório da África Oriental e Austral da Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (ESARO) UN Women East and Southern Africa Region
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
- Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ministério do Género Criança e Acção Social (2018). Política de Género e Estratégia da sua Implementação. Maputo[3].
- Uganda Bureau of Statistics (2017). Uganda Strategy for the Development of Gender Statistics 2018/19 – 2019/20: Illuminating the path towards Gender Equality in Uganda. Kampala-Uganda[4]
- SADC Secretariat (2023). SADC Gender Statistics Strategy (SGSS) (2023-2030). Gaberone[5].
- UN Women(2020). Womem Count, Module 1 - What is Gender Data and How to use it for SDG Monitoring?. . Nova Iorque[6].
- SADC Secretariat (2021). Protocolo sobre Estatísticas. Gaberone[7].
- United Nations- Department of Economic and Social Affairs (2016). Integrating a Gender Perspective into Statistics (2016). Nova Iorque[8]

[3]Disponível em http://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/POLITICA-DE-GENERO-e-Estrategia-Implementacao-APROVADA-CM-11.09.2018ooo.pdf
[4]Disponível em: https://www.sadc.int/sites/default/files/2022-07/EN_-_Successor_RSDS2030.pdf
[5]Disponível em wwhttps://www.sadc.int/sites/default/files/2024-02/SADC%20Gender%20Statistics%20Strategy%202022-30_EN.pdf
[6]Disponível em: https://data.unwomen.org/sites/default/files/documents/Asia-Pacific-Training-Curriculum/Module1/Module1_training%20syllabus_What%20is%20gender%20data%20and%20how%20to%20use%20it%20for%20SDG%20Monitoring_Final.pdf
[7]Disponível em: https://www.sadc.int/sadc-statistics/protocol-statistics-english-2021
[8]Disponivel em : https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Handbooks/gender/Integrating-a-Gender-Perspective-into-Statistics-E.pdf

Produção:
Instituto Nacional de Estatística

Impressão:
ONU Mulher - Mocambique

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA